



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORALE, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libetui
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta toma as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O nosso gosto por macaquear.

Cada povo tem o seu caracter peculiar, seus usos, seus costumes, e certa fisionomia, que o distingue de todos os mais. O Inglez he grave, taciturno, e eminentemente orgulhoso; o Francez he alegre, jovial, trefego, e desinquieto, o Italiano he aseminado, measureiro, e moquenco, o Hespanhol basofio, e paroleiro, &c. &c. Qual será o genio, ou caracter distintivo dos Brasileiros? Parece, que a nossa devisa he o arremedo: nada temos proprio, tudo queremos macaquear do estrangeiro, não já o que este tem de bom, e de proveitoso; (que tal imitação sempre será louvável) se não as piores coisas, as mais desparatadas, e que menos convém ás nossas circunstancias.

Como os Ingleses, e Francezes tem a alias mui saudavel instituição do Jury, nós tambem quizemos ter Jury da mesma forma, e com a mesma generalidade. Se havíamos de o ir estabelecendo pouco, e pouco pelas Cidades princi-

paes do litoral, nada disto; creou-se logo por toda a parte sea, se attender a falta de instrucção, á incapacidade da mór parte da gente desses sertões para dar o devido andamento a essa instituição. Os resultados de tal arremedo são os que se observão todos os dias, isto he; a continuaçao, e progresso dos muitos horrorosos crimes na rassão directa da impunidade. Geralmente fallando pelos nossos matos as causas criminais, e até a mór parte das civis não se decidem segundo as leis, sim segundo o mandão as facas, e bacamartes. Em qual quer villa, povoação, ou lugarejo há hum certo numero de polerosos, que são os Ferrabrazes do lugar, a caja vontade, e brutaes caprichos tudo se dobra, e obedece; e ai do Juiz, que se quer mostrar recto, e observador da lei. Os facinorosos, e assasinios são agentes salariados, e ministros das vinganças desses valentes: cada hú destes, qual outro velho da Montanha, tem huma horrerosa clientella de sicarios sempre dispostos a executar fiel-

mente os seus insucessos. Se per acciden-
tia sucede ser pícto algum dos assas-
sinos, lá está o Jury omnipotente para
o absolver; por que muites Juizes de
facto seguem a regra de *hoje por mim*,
amanhã por ti, e raramente acharam
no protegido, e commisionado réo
materia para accusação: finalmente se
até nas mal res Cidades capitales não
poucas vezes os malfiteiros encontrão
poderosos padinhos, se há por aqui
mesmo tanta gente, que se diz culta,
e civilizada, que sympathiza com os
perversos; o que será por essas bre-
nhas, onde a ignorancia he incompa-
ravelmente maior? Em toda as Nações
cultas a fragilidade, a miseria, e má
fortuna encontrão arrimo, piedade, e
protecção; mas o assassino, o malva-
do he tudo na conta de inimigo publi-
co, e como tal não encontra gazalhado,
antes he perseguido por todos: entre
nós pelo contrario o ser perverso, e as-
sassino he hum titulo de recomendação,
e patrocínio para muita gente poderosa!
Muito nos parecemos com a Fran-
ça, Inglaterra, e Estados Unidos!

A França huma das mais antigas Na-
ções da Europa, a França, foco da ci-
vilisação, e das luzes, a França, on-
de se não conhece a horrivel distinção,
a incomensurável distancia de senhor,
e escravo, a França, cuja população
he toda homogênea, creou Guardas Na-
cionaes. Ergo cá os nossos macaqui-
nhos também as devem ter tás, e quaes;
e quantos negocios, nos-
sos são decididos a trouxe móxe só por
arremedo á Inglaterra, e á França!

No artigo *usos, e modas* he, que
mais notavel se faz a no-sa mania de
macaquear. Como em França, e In-
glaterra provavelmente por causa do
frio se inventasse a dansa do Galope;
cá os nossos macaquinhos, e saguins no
intenso calor da zona torrida hão de
dansar o Galope, &c. Vem ahi em qual-
quer navio Francez hum cozinheiro,
por ex., e huma rascôa do Havre. Cá

os nossos alindados monos correm pres-
surosos a ver aquelles modellos. O co-
zinheiro, que he garoto, e já sabe, que
vem para hum paiz de muito ba-baque,
rapa, v. g., a cabeça de redor, põe
por gravata huma toalha de meza no
pescoço, em lugar de calsas enfia-se em
humas cenculas de pano de linho mui
largas, e franzidas por machos prezis
atraz por huma fivella, como centurão
de macaco: traz por meias humas am-
ostras d'alcatifa, o chapeozinho he de
baixa cinzenta, branca, rôcha, &c.,
a sobrecacaca não tem mais d'hom palmo
d'altura. Não há mais que ver:
este he o ultimo gosto das Modas de Pa-
riz; e dentro de poucos dias todos os
macacos andão vestidos, como o co-
zinheiro do Havre.

As nossas Senhoritas fazem o mesmo
a respeito dos trajes da rascôa. A ca-
beça tem tantos repartimentos, e es-
tradas, que parece o labyrinto de Cre-
ta. Anda ás rebatinhas o molde de Ro-
meiro, que he huma especie de mursa,
que admite inumeraveis feitios. As
mangas do vestido constituem huma
sciencia positiva, e mui complicada;
por que humas parecem modeladas pe-
los paos de bater chocolate, outras são
quasi todas compostas de orelhas,
outras tem mais relevos, estufa-
dos, e recortes, do que hum retablo
de capella mór: muitas vezes para taes
mangas corta-se huma tira de pano com
quatro, ou cinco varas, dez, ou doze
covados de comprida, e toda vai tão
franzida, e acelxoada, que se reduz a
palmo, e meio pouco mais, ou menos.
A cintura há de ter o diametro da
hum sanguim, ainda que a senhora seja
dessas adiposas, e com o corpo de jar-
ra.

Não sei, que Francez se lembrou de
dansar com o chapelinho na mão: he
hoje o grande tom das quadrilhas; por
que com effeito a dansa he huma via-
gem, que se não faz sem chapéo, ou
talvez por que o chapéo nessas quadri-

llhas tenha algum prestimo tão recondito, que escapa á minha penetração. Tambem he do grande tom trazer a cavallo não chicote, ou varinha; porém sim huma grossa bengala, ou vara pao. Será para espertar com elle o pobre animal? Foi muito provavelmente invento dalgum Francez extravagante, que assim se appresentou entre nós com caricatura de Sancho Pansa. He tal a nossa fome de abraçar tudo quanto he estrangeiro, que tendo nós com fartura hum lindo sítio, e n'ui rijo, denominado sítio de rego, e que se vende aqui por 20 reis, compramos o mesmo sítio por trez, ou quatro palacas aos Francezes, que o envernizão, e convertem em bengalinha!

Nos dias de baile qual he o joven de bom tom, que não quer appresentar se com cabeça de Menino Deus? Em consequencia põe se o lastimoso martyr espirando, que Monsieur Thear, ou *Tuseur* Frontin lhe venha atanazar a cabeça, formando-lhe os bucles, e cracões á força de ferro quasi em brasa, que ao encostar aos cabellos do paciente rechina, como huma fregideira no fogão: mas tudo se sofre com resignação, e paciencia; por que assim se afeitão os peralvilhos de Pariz; e note-se, que hum destes boginicos, que aguenta de cara alegre tão grande penitencia, não pode estar de joelhos na Igreja nem cinco minutos; por que he mui delicada, e tem pernas de altenim!

Há na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos mui bellas instituições, usos excellentes, praticas admiraveis, co tumes dignos de louvor: mas cá os nossos nicos não estão para os imitar nesta parte. Nesses paizes os Templos, v. g., são lugares, onde todos se appresentão com summa seriedade, com respeito summo. Entre nós pelo contrario as nossas Igrejas parece, que são sitios os mais azados para o susurro, para a conversação, e para o mais despejado namoro, prin-

cipalmente nas noites de Novenas. Nestas há muitas vezes Sacramento exposto: apinhao se a Igreja de Madamas, e dos tais jovens; e estes dando as costas para o Altar, despreão completamente o culto do Santo dos Santos para adorar as meninas, muitas das quaes não deixão de aceitar as fervorosas preces desses devotos. Ferve o namorico de toda a parte, reciprocão-se os requiebros delles, e delles, ninguem se entende com o murmurinho, a casa do Senhor he talvez menos respetada, que o mais profano theatre! Muito nos parecemos com os Ingлезes, Francezes, e Americanos! Somos tais, e quaes pelas costas. Se eu fôra o Ordinario hum só acto de Igreja não consentia, se celebrasse de noite, á excepcion dos enterramentos, e seria mui escasso nas licenças para exposição do Santissimo Sacramento; porque os objectos ainda os mais terríveis, e respeitaveis tornam-se familiares, e pouco atendidos, se os vemos a cada canto, e todos os dias.

Finalmente ninguem dirá com justiça, que o Carapuceiro calunia: o Carapuceiro, pelo contrario ainda não diz metade do que vai por ahí: mas o Carapuceiro, sem se importar com a zanga, que lhe tem os franchinotes, e peralvilhos, e rindo das pragas, que lhe rogaõ certas meninas do bom tom, e todas as preciosas ridiculas, só deseja ver emendados os defeitos do seu paiz: diz verdades muitas vezes duras, magôa-se de que os Brazileiros queirão ser ridiculos macacos; mas increpando os vicios, respeita, como deve, e promete, as pessoas; e assim vai proseguindo em sua tarefa. Alguem dirá, que he malhar em ferro frio: mas o Carapuceiro entende, que quando não aproveite a cem, aproveitará a hum, e como diz o proverbio Italiano - *Piano piano se vá longe*.

O Carapuceiro não he da natureza do ouro, que a todos agrada, e mais sen-

do hum periodico , que se dirige a corrigir os vicios ridiculos. Muitos se veem aqui retractados ; zangão-se ; e como não tem outro meio decoroso de desbancar a sua ira , dizem , que o Carapuceiro he immoral , vocabulo d'hum elasterio infinito ; e o que admira he , que nunca se fallou tanto na moral , nunca a moral foi tão panegyrica la , como hoje entre nós , e ao mesmo passa nunca houve tanto ladrão , tanto assassino , tanto perverso , &c. &c. Se se pergunta em que consiste a immortalidade dos escriptos do Carapuceiro ; hum cita os verbos *bambolar-se* , *sarcotear* , *rebolear-se* , outra aponta para esta , ou aquella anecdota , cujo sentido offerece ás vezes duas faces , esta innocent , aquella maliciosa : mas he mister , saibão esses Catões agastadiços , que hum Periodico desta natureza não he o Tractado de Moral do Padre Concina , ou o preciosissimo Livro da Imitação de Christo . Além disto esas anecdotas não podem de maneira alguma corromper os costumes ; por que a donzella innocent , o menino simples entende-as no sentido natural , e obvio ; aquella porém , ou aquelle , que as toma pela má parte , de certo já tem sobreja malicia , e taes contos não os podem corromper . Destes contos estão cheios inumeros livros antigos , e mui estimados quer em prosa , quer em verso . O que estraga os costumes , o que perverso a Moral he , por ex. , a leitura de tanta Novella corruptora , onde se ensina á filha a illudir a vigilancia de seus pais para gozar de seu amante , á esposa a bigodear o esposo , &c. &c. : o que corrompe hor-rivelmente os costumes he a leitura dos folhetinhos , como o *Citador* , a Carta apoerisa de Talleyrand ao Papa , as Liras de Jozé Anastacio , e a praga de quadros com moças nuas , de Venus sahindo do banho , de Venus e Adonis , &c. &c. , que todos os dias se despachão nas nossas Alfandegas . A Satyra

tem suas regras , que esses Catões censurino nunca lerão : e como a satyra legitima só deve recahir sobre os vicios ridiculos , v. g. sobre as modas , o namoro , a peralvihice , &c. &c. , todo o seu mércimento está em os pintar com as cores mais vivas , e naturalidade do sivel : finalmente aconcelho a esses Srs. tão astutos , só leão livros de Moral didáctica , livros espirituales ; e se a isto acrescentarem huma vida tão austera , como a de S. Pacionio , S. Simão Stelio , S. Bazilio , S. Jeroonymo , S. Beno , &c. , teremos mais esses Santos para o Caleadario ; mas he preciso , que não mercadejem em escravos Africanos , nem rebatão letras com usura escandalosa...

VARIEDADE.

Copia fiel d'hum requerimento.

Diz Manoel A de . . . , Mestre de primeiras Letras , assistente no lugae B. . . , termo desta Villa de S. João, par do casado de idade 56 annos , contados des do dia em que fizerão nascer ao suplicante , homem por essencia , de nascimento livre por natureza , senhor , e possuidor das suas acções , que desejo ao orbe do mundo para amar aos seus semelhantes e a huma só semelhanta femea , sua legitima consorte , viver do seu trabalho , aborrecer a tyrannia , e todo o genero de escravidão , e submeter-se tanto ás lezes da natureza , como ás do Código : o dicto cujo quer viajar a seu negocio para as partes da Serra Coité , Termo da Cidade do Rio Grandé do Norte , a que os melhores Juris consultos chamão Cidade do Natal , e como as ordens se achão isentas executadas , e exteriores , e por isso - P. ae Illm. Sr. Juiz Soub. pr. haja por bem do suplicante einformar o procedimento nas fórmulas natural e Direito . - E. R. M.